



Espaço Pedagógico



Câmpus São Miguel do Oeste
ANO 3 | Nº 01

Falando nisso...

Jacinta Marcom



estão presentes na sua unidade curricular?

Iniciamos o ano letivo de 2017 pensando sobre EDUCAÇÃO. Pensar educação nos dias atuais é ir além das paredes escolares, é entender que ela, assim como a música, precisa de harmonia (soma de beleza, proporção e ordem), ritmo (movimento ordenado) e melodia (sentido), e que, tanto para uma como para outra se faz necessário um bom planejamento!

O planejamento na educação (plano de ensino/aula) não é importante apenas para atender às exigências da legislação, mas também como instrumento que possibilita ao professor prever ações de ensino voltadas para a realidade dos estudantes, tornando a ação de ensinar mais prazerosa e o aprendizado mais eficaz. Falando nisso, Moretto (2007) apresenta alguns elementos que você, professor(a) deve levar em conta, ao elaborar o plano de ensino. Você deve conhecer, além de sua própria personalidade, seus alunos (características psicossociais e cognitivas), a epistemologia e a metodologia mais adequadas às características da unidade curricular, bem como a realidade social dos estudantes. Isso aumenta a probabilidade de sucesso no seu trabalho pedagógico! Neste sentido, aí vão algumas dicas:

- ☺ Leia e conheça os documentos que norteiam as práticas pedagógicas do IFSC;
- ☺ Faça avaliações diagnósticas no início do ano letivo;
- ☺ Adapte ao conteúdo proposto: objetivos, metodologias e critério de avaliação;
- ☺ Inove suas aulas, desafiando seus alunos e usando as tecnologias a seu favor. A utilização de diferentes tipos de metodologias pode facilitar o aprendizado dos alunos.
- ☺ Troque ideias com seus colegas e estude possibilidades de trabalhar as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.
- ☺ Procure o Núcleo Pedagógico para auxiliá-lo em caso de dúvidas.

Saiba que o plano de ensino é um desafio que demanda mudanças por parte do docente. Isso requer muito estudo, reflexão e ação. Por isso também, a busca pela inovação, e, muitas vezes, transformação na postura do docente.

Que suas aulas sejam como uma bela música aos ouvidos de seus alunos!! 🎵 🎵 🎵

Fala professor!

Gabriel Feiten

Sempre gostei de aprender, descobrir como as coisas funcionam e encontrar soluções para os problemas do dia a dia. Desde pequeno até a vida profissional me identifiquei com a Eletromecânica e o funcionamento de máquinas, equipamentos e automóveis. Quase sempre ouvindo "meu carro tá fazendo um barulhinho aqui. O que pode ser?". Brincadeiras a parte, a busca pelas respostas da minha curiosidade sempre me fez ter interesse por princípios físicos, químicos e muita matemática.



Nos cursos técnicos encontramos alunos com interesses, perfis e experiências de vida bem distintas. Alguns com interesse profissional na área, outros com necessidade de aperfeiçoamento da profissão, curiosidade e ainda alguns tentando descobrir algo novo para sua vida. De forma geral, muitos apresentam dificuldade em Matemática, em Lógica e principalmente em interpretação.

Em uma turma de mais ou menos 35 alunos onde ministrei a unidade curricular de Processos de Fabricação, na qual trabalhamos conceitos de velocidade, rotações, aceleração, entre outros conceitos físicos relacionados aos processos de usinagem, um tema sempre problemático é a diferenciação entre velocidade e rotações. Para operação dos equipamentos, os alunos precisam configurar a rotação das ferramentas ou peças. Este ajuste de rotação é baseado na velocidade de trabalho da ferramenta (m/min) e o diâmetro da peça. Como o diâmetro da peça e das ferramentas sempre varia é importante corrigir a rotação para manter sempre a mesma velocidade periférica. Um trabalho desenvolvido com estes alunos e que aplico até hoje para facilitar a compreensão do conceito é a utilização de recursos visuais:

- ▶ Utilizando uma máquina rotativa (torno ou uma furadeira, colocamos uma peça com 10 mm de diâmetro para girar em uma baixa rotação (exemplo 50rpm)). Nesta peça é fixado um barbante.
- ▶ Em um tempo de um minuto acompanhamos a peça enrolar o barbante e após um minuto desenrolamos e medimos quantos metros de barbante a peça enrolou.
- ▶ Em um segundo momento, substituímos a peça de 10 mm de diâmetro por uma com 35 mm de diâmetro e repetimos o experimento.
- ▶ É uma prática bem simples, mas que ajuda os alunos a entenderem que os mesmos metros por minuto enrolados são a velocidade periférica da peça.
- ▶ Posteriormente os cálculos são executados em sala de aula, facilitando o entendimento.

Atividades simples como esta que, às vezes, achamos muito básicas podem despertar no aluno a vontade de buscar mais informações e relacionar as atividades do seu dia a dia ao aprendizado. ☺

No divã!

Aline Pickler



A mudança de escola, assim como o retorno às aulas podem ser motivo de ansiedade para alguns estudantes. Essa ansiedade pode se manifestar de várias formas, sendo a mais frequente a preocupação excessiva, persistente e incontrolável com os fazeres escolares.

A **ansiedade** é uma emoção normal. Ela nos ajuda a

lidar com as situações difíceis, desafiadoras ou perigosas do dia a dia. Há vezes em que todos nós nos sentimos preocupados, ansiosos, nervosos ou estressados. Mas, a ansiedade se torna um problema quando impede que a pessoa desfrute da vida normal, afetando sua rotina escolar, trabalho, relações familiares, amizades ou vida social.

A escola é um ambiente propício para a manifestação dos sinais e sintomas do transtorno, e tanto a equipe escolar como os pais são de grande importância no processo diagnóstico e na condução do tratamento. **Veja como você pode ajudar:**

	Manifestação	Estratégias
Comportamentos	Choro ou insegurança extrema diante de tarefas ou testes	Negocie tempo adicional, perguntando o que o aluno acha que precisa; evite tarefas ou provas "surpresa".
	Excesso de perguntas	Disponha de tempo para tirar dúvidas ao fim da aula.
	Sensibilidade excessiva aos comentários ou comportamentos de outros alunos.	Encerre as brincadeiras com autoridade; sugira conversar com o aluno fora de sala, se necessário.
Pensamentos	Perfeccionismo	Esclareça precisamente o que se espera em determinada tarefa ou momento, assim como margens de erro admissíveis.
	Insegurança excessiva	Divida a tarefa em partes; ofereça ajuda para organizar sua execução; negocie prazos.
Sintomas Físicos	Urgência de ir ao banheiro	Não proíba; negocie as idas e destaque a importância de sua permanência em sala.
	Vômito	Peça à turma que aguarde e conduza o aluno até um lugar calmo; peça ajuda de outras pessoas da equipe escolar.
	Respiração acelerada	Sugira discretamente um momento de relaxamento para toda a turma.

Fonte: Livro: **Saúde Mental na Escola**: o que os educadores devem saber. Gustavo M. Estanislau, Rodrigo Affonseca Bressan. (Orgs.). Porto Alegre. Artmed, 2014.

Metodologias de Ensino!

Gilberto Vicente

Na vida pessoal e profissional os problemas surgem sem aviso prévio e carecem de soluções, por vezes, imediatas, exigindo dos sujeitos: dinamismo, capacidade de reflexão e tomada de decisões individuais e em grupo.

Na educação, as **METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM** objetivam contribuir com o estudante - seja por meio de projetos, problemas, jogos, recursos digitais etc. - para esta proatividade, capacitando-o para um fazer consciente, aproximando-o de casos concretos.

Pensando na realidade do IFSC - SMO, cujos cursos oferecem unidades curriculares comuns, como *Segurança do Trabalho* (p. ex.), observadas as características de cada área, aos cursos de Eletromecânica, Agroindústria/Alimentos e Agronomia, proponho um trabalho interdisciplinar com foco em atividades práticas:

- Partindo do texto base das NRs ou legislações pertinentes, os alunos, em grupos, desenvolveriam textos complementares sobre os riscos referentes à segurança do trabalho na sua área.

- Posteriormente, construiriam um painel com os possíveis riscos do laboratório do seu curso (nesta proposta, o professor é um mediador, facilitador da aprendizagem).
- Finalizado o trabalho prático do painel de riscos do laboratório, seria organizado um debate em sala de aula. Para esse debate, o professor pode dividir a turma em três equipes, uma responsável pela exposição oral do tema, outra por fazer questionamentos e a última por apresentar casos práticos/aplicabilidade da legislação ou NR. Durante a exposição, o professor auxilia ou provê algumas explicações, fazendo intervenções e esclarecendo dúvidas.
- Terminado o debate, a turma produz um único documento, preferencialmente, em modelo de artigo científico, englobando o texto base e o complementar utilizado pelo grupo para a exposição, os questionamentos e soluções encontradas, além dos casos de aplicabilidade daquela legislação.
- Para finalizar, organiza-se um seminário interdisciplinar, em que cada turma faz a apresentação dos riscos do seu laboratório e os demais riscos inerentes à segurança do trabalho.

Este espaço é privilegiado para troca de experiências, compreender as semelhanças e propiciar aprendizado colaborativo, conforme proposta das metodologias ativas de aprendizagem.©

Enquanto isso...

Cleverson Rachadel



O que há de diferente nas escolas da Finlândia?

Trata-se de outra cultura nacional, onde metodologias estrangeiras mescladas com esforço estatal procuram aplicar as melhores soluções educacionais que a ciência vem apontando. É diferente do contexto brasileiro em vários aspectos. O ensino gratuito predomina, o privado é desestimulado. Não se trata de um modelo fechado, tendo em vista que está em constante transformação. Não está mais entre os 10 primeiros na avaliação PISA... e nem faz questão de estar. Mas, estamos falando de um dos sistemas de ensino mais eficientes do mundo. Afinal, o que ele é? Grupos de professores dos Institutos Federais têm sido levados ao país escandinavo para observar e entender as abordagens educacionais aplicadas em suas escolas. Evidentemente, não é o caso de simplesmente imitar ou reproduzir, mas, investigar, compreender e adaptar métodos de ensino para que o aprendizado seja consistente.

Destacamos aqui algumas de suas características:

- Ampliação da aplicação do **ensino baseado em projetos ou solução de problemas**. Estímulo da produção do aluno.
- Utilização combinada da **autoavaliação, avaliação pelos colegas e pelo professor**. Redução das avaliações formais (testes por escrito) e mais avaliações sobre atividades, produtos e soluções.
- Complementação didática pelas **tecnologias da informação**, mas o foco se mantém no aprendizado significativo.
- Ambiente agradável**. Os móveis, as paredes e todos os espaços são pensados para que estar em sala de aula seja agradável.
- Cada vez mais **foco nas habilidades dos alunos**, como comunicação, pensamento crítico e empreendedorismo.
- Intervalos mais frequentes** entre as aulas. O país adota 15 minutos de intervalo a cada 45 minutos de aula, o que parece reduzir a tensão dos alunos.
- Relação bastante próxima entre **instituições de ensino e empresas**. Os alunos trabalham em demandas reais e são acompanhados por empresas em competições de habilidades, como a WorldSkills.
- Valorização dos professores e formação prática**. Os professores recebem treinamento para adotar novas metodologias e há mais conversas entre dirigentes de ensino e docentes.
- Preocupação maior com a **autoestima e o avanço individual do aluno** do que com a posição do país no ranking internacional.
- Adoção do **reforço positivo**, onde os alunos são estimulados a apresentar suas habilidades aos colegas, aumentando sua autoestima.

Fonte:
<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-38230455>
<http://papodeprofessor.com/>
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150807_finlandia_professores_brasileiros_pai